



Memória coletiva e identidade institucional: reflexões sobre o Curso Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste

Aline Regina Vincenzi | aline.v11@aluno.ifsc.edu.br¹
Camila Possato | camila.p29@aluno.ifsc.edu.br²
Fernanda Broch Stadler | fernanda.broch@ifsc.edu.br³
Luciana Senter | luciana.senter@ifsc.edu.br⁴
Simone Raquel Casarin Machado | simone.casarin@ifsc.edu.br⁵

Trabalho de Ensino
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O presente estudo investiga a relação entre memória coletiva e identidade institucional a partir da trajetória do Curso Técnico Integrado em Alimentos do IFSC, Câmpus São Miguel do Oeste. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos da sociologia da memória, especialmente nas contribuições de Halbwachs e Pollak, que compreendem a memória como um fenômeno social e dinâmico, construído coletivamente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em análise bibliográfica e documental. O estudo evidencia que a memória institucional é constituída por narrativas, experiências e registros que, ao serem organizados e compartilhados, contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Além disso, destaca-se o papel das instituições educacionais na preservação dessas memórias como forma de resistência ao esquecimento histórico. Conclui-se que o resgate da trajetória do curso não apenas reconstrói o passado, mas também orienta práticas presentes e futuras, consolidando sua identidade no contexto da educação profissional.

Palavras-chave: Memória coletiva; Identidade institucional; Educação; IFSC; História.

Introdução

A compreensão da trajetória de instituições educacionais ultrapassa a simples descrição de fatos históricos, envolvendo processos simbólicos, sociais e culturais que contribuem para a construção de identidades coletivas. Nesse sentido, a memória

¹ Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste.

² Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste.

³ Professora EBTT de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste.

⁴ Professora EBTT de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste.

⁵ Professora EBTT de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste.

institucional emerge como elemento central para compreender como cursos e instituições se consolidam ao longo do tempo, especialmente no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, marcada por processos de expansão, interiorização e democratização do acesso à educação.

No Câmpus São Miguel do Oeste do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a constituição do atual Curso Técnico Integrado em Alimentos está diretamente relacionada à trajetória do Curso Técnico Integrado em Agroindústria, ofertado pela primeira vez no ano de 2011. Diante desse percurso, torna-se relevante compreender como essas experiências são registradas, interpretadas e compartilhadas no interior da instituição. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre memória coletiva e identidade institucional a partir da trajetória do Curso Técnico Integrado em Alimentos do IFSC, Câmpus São Miguel do Oeste. Parte-se do pressuposto de que o resgate de memórias não apenas preserva o passado, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção de sentidos sobre a formação técnica, científica e cidadã dos sujeitos envolvidos.

Fundamentação teórica

A discussão sobre memória coletiva fundamenta-se, inicialmente, nas contribuições de Halbwachs (1990), que compreende a memória como um fenômeno social, construído nas interações entre indivíduos e grupos. Para o autor, as lembranças não são exclusivamente individuais, mas organizadas a partir de referenciais coletivos, o que permite compreender a memória institucional como resultado de experiências compartilhadas.

Complementando essa perspectiva, Pollak (1992) destaca que a memória está diretamente relacionada à construção das identidades sociais, sendo atravessada por relações de poder e por processos seletivos que definem o que é lembrado ou esquecido. Essa abordagem permite problematizar o caráter não neutro do resgate de memórias institucionais, evidenciando que toda narrativa histórica envolve escolhas e disputas simbólicas.

No campo da educação profissional, autores como Frigotto (2018) contribuem ao analisar a formação integrada como um projeto que articula trabalho, ciência e cultura, defendendo uma educação que vá além da lógica instrumental. Já Pacheco (2010) discute a criação dos Institutos Federais como parte de um movimento de transformação da educação brasileira, marcado pela ampliação do acesso e pela valorização da formação integral.

Além disso, Schiedeck (2019) aborda as narrativas memoriais como fundamentais para compreender a constituição de uma nova institucionalidade na educação profissional e tecnológica, reforçando a importância de registrar e analisar as trajetórias institucionais como forma de compreender seus sentidos e impactos sociais.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e analítica, centrada na compreensão da memória institucional do Curso Técnico Integrado em Alimentos. Como procedimentos metodológicos, foram utilizados levantamento bibliográfico e análise documental, contemplando produções acadêmicas, legislações educacionais e documentos institucionais oficiais do IFSC.

A análise dos dados foi orientada pela perspectiva da análise de conteúdo, com foco na identificação de categorias como memória coletiva, identidade institucional e formação integrada. Esse processo permitiu articular os referenciais teóricos às evidências empíricas, possibilitando uma interpretação crítica da trajetória do curso.

Resultados e discussões

Os resultados evidenciam que a memória institucional do Curso Técnico Integrado em Alimentos do Câmpus São Miguel do Oeste foi construída a partir de múltiplas narrativas, que envolvem experiências de estudantes, docentes e técnicos ao longo de seus quinze anos de sua trajetória. Essas narrativas contribuíram para a consolidação de

uma identidade institucional que vai além da dimensão formal do curso, incorporando valores, práticas e significados compartilhados.

No processo de reconstrução histórica, destaca-se que a origem do curso esteve vinculada à oferta inicial do Curso Técnico Integrado em Agroindústria, implantado no câmpus São Miguel do Oeste em 2011. Nos primeiros anos (2011 e 2012), o curso apresentou uma organização diferenciada, com duas entradas anuais: uma turma no início do ano, no período vespertino, e outra no meio do ano, no período noturno. Essa configuração evidencia uma tentativa institucional de ampliar o acesso à educação profissional, atendendo diferentes perfis de estudantes da região.

Em 2014, observa-se uma reorganização da oferta, passando a ocorrer com duas turmas anuais concentradas no início do ano letivo, o que indica um movimento de ajuste institucional em busca de maior estabilidade acadêmica e administrativa. No entanto, esta oferta ocorreu de maneira pontual, apenas naquele ano. Posteriormente, em 2016, o curso passou por uma reformulação significativa, que resultou na sua reestruturação curricular e na transição do modelo de quatro anos para três anos de duração, implementada a partir de 2017. Nesse novo formato, o curso passou a operar com dois contraturnos no período matutino, reforçando a proposta de integração entre formação geral e técnica.

Essas transformações revelam que a trajetória do curso não é linear, mas marcada por adaptações às demandas institucionais, pedagógicas e sociais. Tais mudanças refletem, conforme discutido por autores como Frigotto (2018) e Pacheco (2010), às tensões e reconfigurações próprias da educação profissional no Brasil, especialmente no contexto dos Institutos Federais.

Além disso, observa-se que o resgate dessas informações históricas contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, especialmente entre os estudantes, ao possibilitar o reconhecimento de sua inserção em uma trajetória coletiva. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante ao considerar que, conforme Pollak (1992), a memória é seletiva e atravessada por relações de poder, o que reforça a importância de registrar diferentes momentos e configurações do curso.

Nesse sentido, o estudo evidenciou que a memória institucional não é homogênea, sendo construída a partir de permanências e rupturas. A valorização dessas múltiplas temporalidades permitiu compreender o curso não apenas como uma estrutura curricular, mas como um espaço vivo, em constante transformação, que articula história, identidade e formação.

Considerações finais

A análise desenvolvida permite compreender que a memória coletiva constitui um elemento estruturante na construção da identidade institucional do Curso Técnico Integrado em Alimentos. Ao articular passado e presente, o resgate de memórias contribui para fortalecer vínculos, orientar práticas educativas e consolidar o papel social da instituição.

Destaca-se que a preservação da memória institucional deve ser entendida como um processo contínuo e coletivo, que envolve não apenas o registro de fatos, mas também a valorização das experiências e das narrativas dos sujeitos que compõem a instituição.

Por fim, o estudo evidencia que a integração entre memória, identidade e educação amplia as possibilidades de compreensão das instituições educacionais, contribuindo para a construção de uma formação mais crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Referências

FRIGOTTO, **Gaudêncio**. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: IFRN, 2010.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Rio de Janeiro: Dona Rocha, 1992.

SCHIEDECK, Silvia. Narrativas memoriais sobre os institutos federais: a concepção de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica. 2019.

Dissertação (Mestrado) – IFRS, Porto Alegre, 2019.